



3955 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT15 - Educação Especial

AUDIODESCRIÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

Katyscia Maria da Silva - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Jefferson Fernandes Alves - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Esta pesquisa, do tipo estado da arte, objetiva conhecer os estudos desenvolvidos acerca da audiodescrição, utilizada no contexto educacional numa abordagem didática, considerando o recorte temporal entre 2008 e 2017. Os resultados indicam que são insuficientes as pesquisas sobre audiodescrição numa abordagem didática, sendo necessária a sistematização de estudos em torno da audiodescrição na formação de professores.

Palavras-chave: audiodescrição; contexto educacional; formação de professores.

AUDIODESCRIÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

Imersos em um mundo marcadamente imagético, os alunos com deficiência visual enfrentam, ainda hoje, impedimentos quanto ao acesso às informações que são transmitidas visualmente, uma vez que as práticas docentes, costumeiramente, estão centradas em uma cultura visuocêntrica que desconsidera outras experiências sensoriais.

Neste contexto, a audiodescrição enquanto Tecnologia Assistiva (TA) emerge como força propulsora da acessibilidade comunicacional que, ao transformar imagens em palavras, possibilita às pessoas com deficiência visual, cegas ou com baixa visão posicionarem-se de forma responsiva, assegurando-lhes igualdade de condições com as demais pessoas que enxergam. Noutras palavras,

[...] a audiodescrição compreende um olhar e uma palavra alheia cuja expressividade se dirige, principalmente, para pessoas com deficiência visual, a fim de que estas possam atribuir sentidos a artefatos, cenas e eventos visíveis e imagéticos que, na ausência do discurso verbal, não seriam compreendidos (ALVES, 2012, p. 88).

Para Passerino (2015), a TA, considerada uma área de conhecimento interdisciplinar, envolve recursos e serviços que contribuem para promover a inclusão de pessoas com deficiência, em contexto educacional e social. Desse modo, assume um caráter mediador no processo de aprendizagem, o que implica um uso coletivo desta. Neste sentido, a audiodescrição não deve ficar restrita à sala de recursos multifuncionais, considerada na legislação atual (BRASIL, 2008) como o principal espaço de uso da TA. Ao contrário, precisa adentrar os diversos contextos em que os alunos estão inseridos, como a sala de aula, constituindo-se, também, procedimento didático.

Diante do exposto, este estudo, que se constitui parte de nossa pesquisa de mestrado, na qual investigamos a audiodescrição na formação de professores, com vistas à construção de práticas docentes acessíveis, busca responder à questão: os estudos acerca da audiodescrição têm considerado essa TA na perspectiva da abordagem didática, no contexto educacional?

Assim, objetivando conhecer os estudos que vêm sendo desenvolvidos acerca da audiodescrição, utilizada no contexto educacional numa abordagem didática, empreendemos uma pesquisa de base qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), do tipo estado da arte, a qual, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 38-39), tem se mostrado imprescindível para compreender a produção científica de uma área de conhecimento, em sua amplitude, apontando “[...] caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomamos como base as proposições metodológicas de Romanowski (2002 apud ROMANOWSKI; ENS, 2006), que compreendem a identificação, sistematização e análise dos estudos. Neste percurso metodológico, filtramos nossa busca a partir dos descritores: audiodescrição, audiodescrição e educação, audiodescrição no contexto escolar, audiodescrição e Atendimento Educacional Especializado (AEE), audiodescrição e TA, audiodescrição e formação de professores. Como critério para a seleção do material, consideramos o recorte temporal entre 2008 e 2017, tendo em vista que, a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a TA ganha espaço no contexto escolar por meio do AEE.

Posto isso, realizamos buscas em ambientes de pesquisa, tais como: BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), periódicos CAPES e revistas de publicação científica da área. Também pesquisamos nos anais de reuniões da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), bem como em congressos da área, além dos repositórios de IES (Instituição de Educação Superior), mais especificamente as que têm realizado pesquisas de forma mais sistemática sobre audiodescrição e Educação Especial. Por fim, também realizamos buscas em livros.

Na pesquisa empreendida, encontramos no banco de teses e dissertações da CAPES sete estudos recentes que se relacionam ao nosso, sendo duas teses e cinco dissertações. Encontramos também sete artigos, sendo três em periódicos e quatro em anais de eventos.

É importante destacar que, em nossa busca, encontramos um livro e três capítulos de livros que tratam sobre a audiodescrição numa abordagem didática.

Fundamentados nesta revisão da literatura, constatamos a existência de estudos que abordam o caráter didático assumido pela audiodescrição, tais como os empreendidos por Vergara-Nunes (2016), Motta (2016), França et al. (2016) e Zehetmeyr (2016), os quais enfocam a relevância de seu uso no contexto escolar regular, na mediação de informações e/ou conteúdos curriculares oferecidos por meios imagéticos, com vistas a torná-los acessíveis para os alunos, sobretudo para aqueles que não conseguem acessá-los através da visão. Dentro desta mesma perspectiva, Lima, Guedes e Guedes (2010), Alves (2012) e Oliveira e Alves (2016) enfatizam ainda a dimensão coletiva do uso da audiodescrição ao considerarem que, no contexto escolar, esta deve envolver todos os alunos, com e sem deficiência visual.

Por outro lado, os estudos desenvolvidos por Dalmolin (2015), bem como por Moraes e Lopes (2015), evidenciam o uso da audiodescrição enquanto procedimento didático, porém, em contextos escolares não regulares, isto é, em centros e escolas especializadas.

O estudo empreendido por Gonzaga (2015), por sua vez, ressalta que a audiodescrição, por si só, não garante a compreensão de imagens por alunos com deficiência visual, sendo necessário utilizar outros procedimentos de análise das imagens.

No que se refere à audiodescrição como um recurso de acessibilidade, diversos estudos – como os realizados por Lima, Guedes e Guedes (2010), Vergara-Nunes, Fontana e Vanzin (2011), Vergara-Nunes (2016), Lima e Lima (2016), Michels e Silva (2016), Cruz (2016), Zehetmeyr (2016), Carvalho (2017) e Perdigão (2017) – destacam que a audiodescrição contribui para a promoção da acessibilidade comunicacional. Sendo assim, é considerada uma TA, tendo em vista que possibilita às pessoas com deficiência visual participarem com autonomia dos diversos contextos de aprendizagem.

Neste sentido, estudos como os de Lima e Lima (2016) e Oliveira e Alves (2016) têm apontado o acesso à audiodescrição como um direito das pessoas que apresentam deficiência visual. Michels e Silva (2016), contudo, ressaltam que a garantia de acessibilidade comunicacional, por meio da audiodescrição, tem sido marcada por muitos desafios, uma vez que há a necessidade de cumprimento da legislação quanto ao seu uso.

A este respeito, Vieira e Lima (2010) destacam que, embora a audiodescrição contribua para a compreensão das atividades presentes no livro didático, ela ainda não é garantida. Os autores advogam sobre a importância de a audiodescrição ser usada na acessibilidade dos conteúdos curriculares imagéticos, posição defendida, também, nos estudos de Vergara-Nunes (2016), Zehetmeyr (2016) e Perdigão (2017).

No que diz respeito à formação de professores com foco na audiodescrição, Michels e Silva (2016) pontuam que esta TA não está presente, nem mesmo, nos cursos de formação continuada de professores do AEE. Sobre este aspecto, recentemente o estudo de Carvalho (2017) apontou que tanto os professores da sala de aula comum como os que atuam no AEE ainda desconhecem a audiodescrição.

Posicionando-se acerca da formação de professores, Alves (2012) e Silva (2012) abordam a necessidade e a importância de fomentar a formação de professores com conhecimentos acerca da audiodescrição ou pelo menos de seus fundamentos. Alves (2012) enfatiza ainda que a formação continuada de professores deve ocorrer em consonância com os desafios e as demandas da realidade escolar.

Frente ao exposto, constatamos que ainda são insuficientes as pesquisas acerca da audiodescrição numa abordagem didática, notadamente sobre a formação continuada de professores com foco nesta TA, sendo necessária a sistematização de estudos em torno do uso da audiodescrição na formação de professores, no contexto da escola, articulada com o AEE, visando a construção de práticas docentes acessíveis aos alunos que apresentam deficiência visual e, assim, o fortalecimento do direito à acessibilidade comunicacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. A audiodescrição no contexto escolar: a imagem sendo revelada pela palavra. In VARELA, M. da C. B. et al. **Educação Inclusiva e Formação Continuada de Professores: diálogo entre teoria e prática**: Natal: EDUFRN, 2012. 2 v., p. 87-103.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria a aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. 19 p. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CARVALHO, M. D. **Educação, Arte e Inclusão**: audiodescrição como recurso artístico e pedagógico para a inclusão das pessoas com deficiência. Dourados: UFGD, 2017. 137 p. Dissertação (Mestrado). UFGD. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5165757>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CRUZ, A. M. L. **A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio**: um estudo com a disciplina de geografia. Porto Alegre, 2016. 188 p. Tese (Doutorado). UFRGS. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4582715>. Acesso em: 2 jun. 2017.

DALMOLIN, M. **Memória coletiva**: audiodescrição em sala de aula. Rio de Janeiro, 2015. 106 p. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf>>

popup=true&id_trabalho=2591739>. Acesso em: 2 jun. 2017.

FRANÇA, S. R. de et al. Sessão de cinema acessível: a audiodescrição como instrumento de acessibilidade na escola. In: CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 3. 2016, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal, 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

GONZAGA, C. da S. **Uma perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular**. Salvador, 2015. 234 p. Dissertação (Mestrado). UFBA. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20280>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

LIMA, F. J. de; GUEDES, L. C.; GUEDES, M. C. Audiodescrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais **Revista Brasileira de Tradução Visual**, ano 1, v. 2, p. 79-101, mar. 2010 / jun. 2010. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/viewArticle/28>>. Acesso em: 18 set. 2016.

LIMA, F. J. de; LIMA, R. A. F. O direito das crianças com deficiência visual à áudio-descrição **Revista Brasileira de Tradução Visual**. 2016. Disponível em: <<http://audiodescriptionworldwide.associados/rbtv/>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

MICHELS, L. R. F.; SILVA, M. C. F. da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, D. S. (Org.) **Audiodescrição: práticas e reflexões**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016, p. 116-123.

MORAES, A. B. L. de; LOPES, A. M. A. Áudio-descrição na escola: uma proposta pedagógica inclusiva de acessibilidade cultural. In: EDUCERE: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR - Editora Universitária Champagnat, 2015, p. 14624-14636. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p1/anais.html>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

MOTTA, L. M. V. de M. **Audiodescrição na Escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo**. Campinas: Pontes Editores, 2016. 167 p.

OLIVEIRA, E. S. de; ALVES, J. F. Os fundamentos da audiodescrição como recurso de acessibilidade: para não dizer que não falei de imagens. In: Seminário Nacional sobre Educação e Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, 7., 2016, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: EDUFRRN, 2016, p. 25-38. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21299>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

PASSERINO, L. M. A tecnologia assistiva na política pública brasileira e a formação de professores: que relação é essa? In: BAPTISTA, C. R. (Org.) **Escarificação e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015, p. 189-203.

PERDIGAO, L. T. **Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino**. Niterói: [s.n.], 2017. 153 p. Dissertação (Mestrado profissional). UFF. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5648487>. Acesso em: 10 jul. 18.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SILVA, M. C. C. C. da. Audiodescrição: Ferramenta de acessibilidade a serviço da inclusão escolar. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 285-298.

VERGARA-NUNES, E. **Audiodescrição didática**. Florianópolis, 2016. 412 p. Tese (doutorado). UFSC. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3610597>. Acesso em: 2 jun. 2017.

VERGARA-NUNES, E.; FONTANA, M. V. L.; VANZIN, T. Audiodescrição no ensino para pessoas cegas. In: CONAHPA - Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem, 5., 2011, Pelotas. **Anais eletrônicos...** Pelotas: CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <<http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

VIEIRA, P. A. de M.; LIMA, F. J. de. A teoria na prática: áudio-descrição, uma inovação no material didático **Revista brasileira de tradução visual**. ano 1, v. 2, p. 68-78, mar. 2010 / jun. 2010. Disponível em: <http://www.mppe.mp.br/siteantigo/siteantigo.mppe.mp.br/uploads/GOYkaHX9QGAqxP6U69qT1w/cj0Vki_IFUyz7IILZpZHw/rbtv.pdf>.

Acesso em: 1 jun. 2017.

ZEHETMEYR, T. R. de O. **O uso da audiodescrição como Tecnologia Educacional para alunos com Deficiência Visual** Pelotas, 2016. 154 p. Dissertação (Mestrado). IFSUL. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4987823>.

Acesso em: 10 jul. 2018.